**COMPLICAÇÕES AGUDAS DO DIABETES MELLITUS: UMA REVISÃO**

*Bernardo de Castro Neto¹, Eduarda Cardoso Ribeiro¹, Isabella Martins Thomaz¹, Lisandra Molinari Parreira¹, Ludmila Espíndola Bueno¹, Marina Lucena Carneiro¹, Sandy Carolline Marques Carvalho¹, Marília Karolyne Dias Pires²*

1 – Discente da Universidade de Rio Verde – Campus Aparecida (UniRV), Aparecida de Goiânia-GO, Brasil.

2 – Docente da Universidade de Rio Verde – Campus Aparecida (UniRV), Aparecida de Goiânia-GO, Brasil.

**INTRODUÇÃO:** O Diabetes Mellitus (DM) é uma síndrome que reúne patologias metabólicas relacionadas ao aumento de glicose no sangue decorrente de problemas no mecanismo de produção e/ou ação da insulina. O mau controle do DM pode levar a algumas complicações agudas que elevam a letalidade e a mortalidade dos pacientes. No que se refere a essas complicações, pode-se citar cetoacidose diabética (CAD), estado hiperglicêmico hiperosmolar (EHH) e a hipoglicemia. O objetivo do trabalho é avaliar o impacto das complicações agudas acarretadas pelo DM. **MÉTODOS:** Revisão de literatura por meio de levantamento bibliográfico com coleta de dados nas bases Scientific Eletronic Library Online (SCIELO), Medical Literature Analysis and Retrieval Sistem on-line (Medline) e Google Acadêmico. Foram utilizados quinze artigos, publicados no período de2007 a 2019. **DESENVOLVIMENTO:** A DM representa um importante problema de saúde pública visto que 7,6% da população brasileira desenvolve esse comorbidade, sendo que 50% dos pacientes desconhecem o diagnóstico e 24% não fazem tratamento, o que as expõe a um maior risco de complicações. Dentre as principais complicações agudas associadas estão a CAD, o EHH, que levam cerca de 4 a 9% das internações hospitalares, e a hipoglicemia. Na CAD há hiperglicemia, acompanhada de mudanças no metabolismo lipídico com produção de cetoácidos e consumo de bicarbonato, sendo mais comum em crianças e jovens, e surge como manifestação do DM tipo 1, geralmente precipitada por condições infecciosas e uso inadequado de insulina. O EHH apresenta como características a hiperglicemia com desidratação severa e aumento da osmolaridade, causada pela perda importante de eletrólitos e água livre, com frequência maior em pacientes com mais de 40 anos e portadores de DM tipo 2. Já a hipoglicemia é um fator complicador na DM, advinda do mau uso da insulina ou agentes hipoglicemiantes orais, que acomete cerca de 90% dos adeptos a esse tratamento, em que palpitação, sudorese, confusão mental e visão borrada podem estar presentes. **CONCLUSÃO:** O conhecimento sobre as complicações agudas do DM pelo paciente e profissionais da saúde é de extrema importância, haja visto que uma parcela significativa da população não adere ao tratamento. Dessa forma, destaca-se a importância de um diagnóstico precoce e adesão ao tratamento para possibilidade de prevenção da evolução da doença e suas complicações.

**Palavras-chave:** diabetes mellitus, cetoacidose diabética, hiperglicemia, hipoglicemia.